

São Paulo 2021

VOZ da ESPERANÇA

Ano XV - ed. 66
out/nov/dez

Comunidades Nossa Senhora da Esperança

Movimento de Apoio Espiritual, Religioso e Vivencial para Viúvas, Viúvos e Pessoas Sós



**Que o espírito de Natal venha
iluminar estes tempos difíceis.
Paz e Alegria para celebrar o
Nascimento de Jesus**

"Apesar de o mundo estar cheio de sofrimento, ele também está cheio de superação" (Helen Keller).

É esse o tempo que estamos vivendo e agora estamos sendo convidados a aproveitar novo suspiro e olhar para frente, confiantes para fortalecer nossa Esperança.

Mais um ano estamos depositando na "caixa dos guardados" e sabemos que nessa caixa colocamos coisas que nem sempre gostaríamos de guardar, coisas que fizemos por uma necessidade, para as quais não encontramos explicação.

Todos conhecem a música: "Senhor juiz... pare agora". É o que vamos fazer: "parar e pensar", em tudo que pode ser melhorado. Vamos nos esforçar para que o Novo Ano que está chegando sinta-se bem agradecido e acolhido por nós.

Vamos contar a história da nossa vida por inteiro, sem pular a parte que erramos, porque sabemos que quando mudamos por dentro, a vida muda por fora. Isso é amadurecer!

O ano passou tão rápido, enfrentamos tantas adversidades e mesmo assim já começamos a ouvir com muita alegria os sinos do Natal, tão simples e original como Jesus veio ao mundo.

As luzes que iluminavam aquela noite eram tochas acesas. Os visitantes eram os pastores e os animais que foram presenteados com a Graça de Deus: um momento que nos ensina a humildade, a lealdade, o carinho e a liderança que possuem esses visitantes.

Jesus nasceu e com Ele a Esperança de um mundo melhor e mais justo. Feliz Natal, um Santo Ano-Novo.

Ana Rita e Manoel
Voz da Esperança

SUMÁRIO

COORDENAÇÃO NACIONAL

Ponto de unidade 2021 <i>Fratelli Tutti</i>	3
Jesus é nossa esperança	4

VIDA NO MOVIMENTO

Formação 2021	5
Gratidão aos Conselheiros Espirituais	6
Jundiá resgata a história da chegada das CNSE ...	7
Mantendo nossa unidade	8
Saudade e esperança	9
Todos irmãos – ponto de unidade 2021	9

VIDA NA COMUNIDADE

A medida do amor.....	10
CNSE e ENS: dois movimentos que se abraçam ..	11
Desígnios de Deus.....	12
Lanche pós-reunião	13
Ser comunidade.....	14

EXPANSÃO DO MOVIMENTO

Sejam bem-vindos.....	15
Barbacena-MG	16
Campina Grande-PB	17
Teresópolis-RJ	18

ESPECIAL

Foi um grandioso milagre.....	19
Testemunho de fé	21
Uma palavra sobre esperança diante da morte em tempos de pandemia	21

FALECIMENTOS

.....	23
-------	----



CONTATOS & INFORMAÇÕES

SEDE NACIONAL

Rua Oriente, 500 – 2º andar
03016-000 – São Paulo-SP

Coordenação Nacional
Ivete e Aparecido Osvaldo A. Rodrigues (Paca)
F. 17 3224-4745 – cnse@cnse.org.br

Tereza P. Shoshima
F. 11 4123-5903 – famshoshima@gmail.com

Responsável Editorial
Ana Rita e Manoel Carlos Marques
www.cnse.org.br

Edição e Produção
Nova Bandeira Produções Editoriais
Rua Turíassu, 390 – Cj. 144
novabandeira@novabandeira.com

Responsável: Ivahy Barcellos
Revisão: Jussara Lopes
Diagramação: Douglas D. Rejowski
Imagem de Capa: Canstockphoto
3.220 exemplares

PONTO DE UNIDADE 2021

FRATELLI TUTTI

Ivete e Paca - Casal Coordenador Nacional

“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração, com toda a alma, com toda a mente e ao próximo como a ti mesmo.” (Lc 10,27).

Ao concluirmos nossa reflexão sobre o ponto de unidade 2021 *Fratelli Tutti*, vamos fundamentar na Parábola do Bom Samaritano, que é uma história que Jesus contou para explicar sobre amar o próximo. Preocupar-se com o próximo pode ser uma atitude cristã, mas o gesto da partilha e de fraternidade deve ser de todos nós. Amar é uma coisa prática, não apenas falar palavras bonitas.

O acolher do samaritano tem uma dimensão muito grande de amor. Ele poderia ter ficado feliz com o sofrimento do homem, porque os judeus eram inimigos dos samaritanos. Mas ele não viu um inimigo ou um problema. Ele viu um homem como ele, que precisava de ajuda.

A palavra “acolhimento” tem uma dimensão fortemente comunitária, porque provoca união e fraternidade entre as pessoas. É impossível ser feliz aquele que vive dividido dentro de uma comunidade, dificultando o calor humano entre seus membros. Como bem diz o ditado popular: *“Ninguém é uma ilha”*, desconectado totalmente de uma verdadeira convivência de fraternidade. O acolhimento pode transformar a vida das pessoas.

A nossa missão como Igreja, principalmente em virtude da pandemia, é a de levantar todos os homens e mulheres caídos nos caminhos da vida. Hoje ainda muitas pessoas se fazem esta pergunta: *“o que devo fazer para ser feliz, para alcançar a vida?”* A resposta segundo o Evangelho é *“faz de Deus o centro da tua vida, ama-o e ame o teu próximo, tenha misericórdia dos teus irmãos e irmãs; cuide de qualquer pessoa ferida com quem você encontrar nos caminhos desta vida”*. Deixe de olhar para o “eu” e olhe para o “outro”.

Jesus espera de nós uma solicitude concreta, como a do Bom Samaritano, para com aqueles que estão feridos no corpo e no espírito, para quem pede ajuda na comunidade, ainda que para o desconhecido. O próprio Jesus nos dá o exemplo: Ele mesmo se fez próximo de nós, mesmo sendo Deus se fez homem. Veio *“habitar entre nós”*, assumir nossa condição humana, os nossos sofrimentos, pecados e doenças, para nos dar a vida divina, para nos perdoar, curar e salvar, por



isso façamos com que o nosso próximo experimente o amor misericordioso e providente do nosso Pai celeste através de nossas obras de misericórdia.

Neste último Informativo de 2021, gostaríamos de aproveitar a oportunidade de estarmos nos dirigindo a todos/as participantes deste nosso querido Movimento, para desejar nossos votos de um FELIZ NATAL e de um ANO-NOVO repleto de harmonia e paz. Que assim seja!

JESUS É NOSSA ESPERANÇA

Pe. Leonildo – Conselheiro Nacional

A mados irmãos de fé e caminhada.

Mesmo com toda adversidade dos últimos meses causado pela pandemia, chegamos até aqui, isso graças ao Bom Deus e à mediação de Nossa Senhora da Esperança.

Neste ano, se você bem notou, trabalhamos no ponto de unidade a nossa caminhada na busca da Santidade procurando construir um reino onde todos somos irmãos (*Fratelli Tutti*), temos os mesmos anseios (busca de Deus) e sofremos as mesmas dores, enfrentamos as mesmas dificuldades, porém acima e mais que tudo temos a sublime graça de Deus que nos move para frente, para vencermos o medo, a opressão e toda forma de mal; e para isso, se faz necessário o cultivo da vida de oração, numa confiante, amorosa e filial entrega ao “Pai”, pois somos seus filhos e assim somos todos irmãos.

Mesmo com todas as tribulações dos nossos dias podemos perceber o quanto Deus nos ama, pois Ele nos poupou e guardou, ou nos fez vencer a dor, o sofrimento e até aqui chegamos por sua compaixão e Divina Misericórdia.

Ao aproximar-se mais um final de ano temos a oportunidade de reverenciar, celebrar, comemorar, jubilar-se pela obra mais admirável que a criação: “A encarnação do verbo, que por sua páscoa realiza a redenção humana”.

No mês de dezembro, ao celebrar o nascimento de Jesus, e ao contemplá-lo com Maria sua mãe e José seu pai adotivo, temos a grande motivação para nosso segmento, de fé e vida.

Ao entrar em nossa história Jesus assume todas as nossas enfermidades para curá-las, fazendo-se igual a nós em tudo, exceto no pecado.

Que mais precisamos?

Se o mundo procura continuamente razões e motivações para prosseguir e se depara com um contínuo vazio, é sinal de que aquilo que tanto



se valoriza, se fala e promove não é suficiente, falta algo; e isto, nós o temos pela fé, pois Deus tanto amou o mundo que nos deu seu próprio Filhos, para que sejamos salvos por ele.

As motivações humanas nos ajudam, mesmo por serem limitadas, a compreender a riqueza e superioridade da fé em Deus, em Jesus Cristo.

Mesmo que mentes formadas pelo conhecimento científico digam que a fé é apenas para o conforto das pessoas, isto mostra o desconhecimento, o vazio e o afastamento de Deus; e a isto nossa experiência de fé e proximidade nos prova que pela fé o "Senhor" continua a realizar suas maravilhas entre nós, e na certeza da fé devemos seguir sempre firmes rumo ao definitivo, sem medo, mas confiantes, pois foi o próprio Senhor que nos disse: "coragem, não tendes medo" (Mc 6, 45-52) "Eu venci o mundo" (Jo 16, 33) "Eu estarei convosco até o fim dos tempos" (Mt 28, 20)

Portanto, amados irmãos: Coragem. Não tenham medo.

Celebremos mais um Natal cheio de fé, amor e vida, pois Jesus é Vida que vence a morte. Em meio a tantos sofrimentos maldades, frieza, corações duros e fechados, crises pessoais, dificuldade financeira, corrupção, violência, domínio e opressão dos poderosos do mundo, numa época em que as trevas dominavam, eis que a Luz de Deus Brillhou na Escuridão, o verbo se encarna (Jo 1, 14; Tm 3, 16) e veio fazer morada entre nós.

Jesus é a imagem do Deus invisível (Col 1, 15) e n'Ele está a vida e a Luz dos homens. (Jo 1)

Portanto deixemos a Luz de Deus guiar nossos passos e a vida florescer. Sigamos os passos de Jesus numa vida de Oração, cultivando a fraternidade rumo à Santidade para adentrarmos e tomar posse da Glória que o Senhor nos tem reservado.

Feliz Natal e um ano de 2022 cheio de Luz, Amor e Paz.

Vida no Movimento

FORMAÇÃO 2021

Casal Apoio/Coordenador da Comunidade N. S. de Fátima
Acyr e Marcos - Rio de Janeiro-RJ

"Os que confiam no SENHOR serão como o monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre."
Salmos 125:1

Iniciamos setembro, que para a família cristã participa junto a Igreja no Brasil celebrando o mês dedicado à BÍBLIA, com objetivo de maior importância, imergir na Palavra de Deus na leitura contemplativa, meditada e orante, tornando-nos fortalecidos, fixados e edificados no firme testemunho ao Cristo, enfim, entender as Escrituras é discernir o próprio Jesus Cristo e experimentar esse ensinamento.

Contamos para entrar nessa experiência de formação, nesse percurso de reencontro, com nosso Orientador Espiritual, Diácono Henrique João Gonçalves, convidado pela Coordenadora Local Josefina Vargas, para agregar ainda mais ao Tema de 2021 da Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, onde foi conduzido e apresentado com simplicidade nessa noite, com riquezas de detalhes, foi disponibilizado material didático, gráfico, para melhor acompanhamento, onde transcorreu com sequência didática que evoluiu sequencialmente nos temas abordados de forma a facilitar o entendimento.

A condução da formação teve a preocupação em abordar questões de forma simples do nosso dia a dia cristão, importância essa para não esquecermos e não nos afastarmos da Igreja que com o maior zelo nos convida ao crescimento na Fé, assim nos foi apresentado questionamentos como: O significado cristão da liturgia como o serviço do povo como fruto de uma vivência fraterna, como levar o fiel novamente para diante do Crucificado; As cores litúrgicas, seus simbolismos e significados; A mesa da Eucaristia, A mesa da Palavra, a Igreja em unidade onde todos combinam com as mesmas cores, nos ciclos da Páscoa, Natal, Festas do Senhor...; O Ano Litúrgico e seus três ciclos e a sequência das leituras do antigo e novo testamento; A Constituição *Sacrosanctum Concilium*, as leituras de partes da Sagrada Escritura; A organização das leituras bíblicas da Celebração Eucarística, Ano A, Ano B e Ano C, como são identificados a cada ano, assim como os Evangelistas; A consciência da devida dedicação e silêncio quando do momento de Oração; Tivemos momento de interiorização e reflexão: Quem é Jesus para mim?

Contamos com boa participação das comunidades, ao nosso ver atingiu-se objetivo em despertar a participação dos presentes através de momentos de questionamentos, dúvidas e contribuição com os assuntos abordados.

Assim nos encontramos em 10 de setembro, Mês da Bíblia, em “noitada” representada por especial e importante formação, acreditando e incentivando a dedicação no oferecimento de novos momentos como este, que vivenciamos, pois entendemos que agrega em muito a vida de comunidade, visto como potencial gesto de Ajuda Mútua, fortalecendo o desejo de conhecimento profundo e vivencial das Sagradas Escrituras.

Que Deus nos abençoe e nos ajude a sermos melhores.

GRATIDÃO AOS CONSELHEIROS ESPIRITUAIS

Cristina Aparecida Tumoli - CNSE Rosa de Araras, Regional de Limeira-SP

“Como são belos sobre os montes os passos daquele que anuncia a paz, trazendo a boa-nova e proclamando a salvação.” (Is 52,7)

Recordando o mês de outubro, mês missionário, prestamos nossa homenagem aos Sacerdotes Conselheiros e Orientadoras Espirituais que se dedicam com amor às CNSE e, em nosso caso, a de Araras-SP.

Durante 13 anos, nós, da CNSE Rosas de Araras, tivemos a graça de sermos acompanhadas pelas Irmãs Canossianas. Abnegadas, disponíveis, apesar dos inúmeros compromissos e trabalhos dentro e fora da Congregação, participaram ativamente de nossos encontros, sempre muito criativas e alegres. Só deixaram boas recordações.

Hoje algumas já intercedem por nós junto a Deus; outras, pela limitação da idade, já não podem sair do colégio onde vivem, e outras ainda acompanham as Equipes de Nossa Senhora. São uma verdadeira bênção!

A todas elas nossa gratidão, carinho e orações.

Depois desse período com as Irmãs Canossianas, novamente fomos agraciadas por “conhecer”, através da nossa querida Maria Inês, o padre Alexandre Favreto. Quanta riqueza, conhecimento, humildade tem esse sacerdote que já é doutor! Chegou este ano dos estudos em Roma.

No mês de agosto participamos da novena em honra ao Senhor Bom Jesus, onde ele é pároco. Foi uma maravilha! E não podemos deixar de citar as Noites de Formação que ele tem preparado não só para seus paroquianos, porque é aberta a todos.

Na nossa comunidade, iniciamos este ano o estudo das Bem-Aventuranças e ele tem nos orientado com muita paciência e sabedoria.

Estamos muito felizes pela presença dele em nosso meio.

Ganhamos um “filho” e esperamos que ele sinta também o nosso carinho de “mães”.

Nossa Senhora da Esperança, interceda por todos os Conselheiros Espirituais.

JUNDIAÍ RESGATA A HISTÓRIA DA CHEGADA DAS CNSE

Lucia e Tetsuo - Casal Coordenador Regional - Jundiá-SP

Foi em fevereiro de 2003 que tudo começou. Nancy Cajado Moncau, viúva, com 93 anos de idade, baseou-se na experiência das Equipes de Nossa Senhora e nas palavras de Pe. Caffarel, um padre francês com uma especial inspiração do Espírito Santo, para criar um ‘braço do Movimento’ para atender as viúvas e pessoas sós.

Em Jundiá, a iniciativa chegou dois anos depois de sua criação no Brasil, em 2005 por obra de Aparecida Duarte, conhecida como dona Cidinha. Ela



era uma equipista que, ao ficar viúva, quis conhecer esse “braço” do movimento que as assistia. Foi para São Paulo à procura de D. Nancy Moncau e conheceu, através da própria fundadora, os primeiros passos deste Movimento que já estava formado.

Dom Gil Moreira, hoje arcebispo de Juiz de Fora-MG era o bispo da Diocese de Jundiá à época, e Padre Luíz Crispim foi o Conselheiro Espiritual da primeira comunidade que dona Cidinha formou na cidade com 12 pessoas entre viúvas(os) e pessoas sós.

As comunidades foram se formando, graças ao empenho, carinho e dedicação de dona Cidinha. Hoje a Coordenação Regional de Jundiá-SP possui 5 comunidades, sendo uma na cidade de Jundiá, duas na cidade de Louveira, uma na cidade de Salto e uma também na cidade de Itu. Este é um pedacinho da nossa história que gostaríamos de partilhar com vocês. Hoje, infelizmente, dona Cidinha se encontra com Alzheimer. O que nos deu um alerta para que fôssemos resgatar e documentar esta história de amor ao próximo.

MANTENDO NOSSA UNIDADE

Maria Silvéria Costa Rocha – Comunidade 3 – N. S. do Rosário – Belo Horizonte-MG

Estamos avançando em mais um ano de lutas, trabalho, esperança e conscientização. Importante é não nos prendermos em um saudosismo do presencial, mas lançar mão dos meios virtuais de que dispomos para manter e fortalecer nossa unidade.

Desse modo, chegam-nos os vídeos feitos pela Irmã Sônia, sobre o nosso ponto de unidade deste ano, a encíclica do Papa Francisco, *Frateli Tutti*.

Sintetizando um pouco sobre os questionamentos que os vídeos nos colocam, lembrei-me da profetiza Ana, no A. T., que, já viúva e idosa, servia no templo com orações e jejuns.

No templo de nossas casas, rezamos, procuramos o bem-estar de todos os que dependem de nós. Servindo uns aos outros, enviando nossa ajuda material aos necessitados, praticamos a justiça e a solidariedade. Adotando e incentivando as medidas sanitárias de segurança, demonstramos o respeito e o cuidado com o próximo.

Outras comunicações, como orações, novenas, mensagens de otimismo e alegria, são repassadas também a cada dia. E assim procuramos viver a fraternidade mútua, com Cristo, por Cristo e em Cristo.

SAUDADE E ESPERANÇA

Irmã Zulmira Estivaleta
OE da Comunidade N. S. do Caminho e Regional – Lages-SC

É o que lemos em cada semblante e em cada coração das nossas CNSE, em todas dimensões e em todos os lugares do nosso Brasil.

Nestes quase dois anos de distanciamento e cuidados, estamos também cultivando um jardim pleno de SAUDADE E ESPERANÇA. Saudade das nossas reuniões, missas, terços, lanchinhos, passeios, enfim... e a Esperança que ilumina nosso caminho, porque nossa Fé é gigante, capaz de alimentar nossas solidões e distanciamento. Neste tempo de pandemia estamos avaliando nossa resiliência e também resistência frente aos problemas e alegrias que cada comunidade costumava partilhar no Encontro Mensal, onde o apoio do grupo era de grande valia. Esta amizade autêntica que se solidificou em cada comunidade é o que as mantém vivas e pulsantes.

Podemos afirmar que nosso Movimento é na verdade uma FÊNIX RENASCIDA, que brota das cinzas em cada coração, em cada comunidade, na Esperança de que tudo volte ao normal e possamos nos reunir como antes e nos alimentar com o olhar, o sorriso, a cumplicidade, o abraço e a proximidade da outra, que geram em nós mais amor, mas comprometimento com Deus, com a Igreja e com o Movimento. Ainda que aqui no nosso Regional de Lages-SC, já estejamos nos reunindo em “doses homeopáticas”, com quem já se sente em condições, adotando todos os cuidados necessários. Permanecem vivos nossos costumeiros gestos de amor de quem cuida da outra quando doente, levando-a para sua casa para alimentá-la e medicá-la até melhorar. São gestos encantadores e evangélicos que brotam em nossas comunidades.

Então, gente querida, entendemos que SAUDADE é coisa boa. Só a sente quem ama. E a ESPERANÇA alimenta nossos grupos e o Movimento das CNSE, e nos convida e impulsiona para reiniciarmos nossas atividades naquilo que é possível, tais como tantas FÊNIX que RENASCEM com cada RAIOS DE SOL.

E assim, na SAUDADE e na ESPERANÇA, recebam meu abraço carinhoso.

TODOS IRMÃOS – PONTO DE UNIDADE 2021

Irmã Rita IB. dos Anjos - OE da Comunidade N. S. da Esperança - Lages-SC

São Francisco, o santo do amor fraterno, da simplicidade e da alegria, sonhou com uma forma de vida que tivesse o sabor do Evangelho. O Papa Francisco, inspirado neste santo, escreveu a Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, que serviu de apoio e base para o PU 2021.

O documento cita vários problemas que assolam a dignidade da vida humana e do planeta, nos induzindo a um pensar e agir diferente à luz do Santo Evangelho. Faz um apelo em diversos níveis, apontando metas para um coração aberto, para uma política a serviço do bem comum, para o diálogo, colocando as religiões a serviço da Fraternidade, do Amor e da Solidariedade.

Podemos ressaltar 3 pontos essenciais a serem trabalhados:

1- MISERICÓRDIA: buscar um encontro com os setores mais empobrecidos e vulneráveis, ultrapassando todas as barreiras encontradas; sair de si para ir ao encontro do outro, acolhendo, dialogando, incluindo, valorizando o diferente. Misericórdia é ação do Coração de Jesus, é o rosto misericordioso do Pai.

2- CUIDADO: estamos no tempo de cuidar... da vida... de nós... dos outros... da criação... da casa comum! Acolher todas as criaturas como São Francisco descreveu no "Cântico do Irmão Sol"; o acolhimento com solicitude e devotamento cura a alma e liberta o coração. Colocar a fraternidade em todos os nossos gestos e ações para criar um mundo novo.

3- ESPERANÇA: esta é uma das 3 virtudes teológicas. Por sermos católicos, cristãos batizados e, sobretudo, por pertencermos às Comunidades Nossa Senhora da Esperança, precisamos ser o pilar desta Esperança, mantendo viva a chama que pode reverter o atual cenário em que vive o mundo. Para isso, invoquemos, a cada dia, a Misericórdia de Deus Pai, o Cuidado de Jesus Bom Pastor e a intercessão da Mãe da Esperança, para caminharmos confiantes à Luz do Espírito Santo, nos tornando assim ARTÍFICES da PAZ!

Vida na Comunidade

A MEDIDA DO AMOR

Maria Célia Laurentys - Comunidade 6 - SP Capital

A medida do meu amor por ti é amar-te sem medida.

O amor é uma conquista diária. Para a duração do casamento, o amor entre os esposos deve ser mais que um belo sentimento. O amor conjugal deve ser um querer amar permanentemente.

As Equipes de Nossa Senhora nos orientam para uma vida a dois, abençoada por Deus e conduzida rumo à fidelidade, felicidade e santidade. Ensina-nos a viver "o amor divinizado". O casal que entrega sua conjugalidade a Deus tem uma visão de amor eterno, onde a morte é incapaz de separá-los.

Minha experiência de vida como viúva leva-me ao extremo da minha saudade, mas ao mesmo tempo traz a presença constante do meu esposo. Um amor invisível, porém, permanente no meu coração. Na ausência, sinto sua presença constante me acompanhando, ajudando e intercedendo por mim e pela nossa família, junto a Deus. Um amor que vence a barreira da morte, tenho certeza, alcança a vida eterna. Um dia, na Ressurreição, iremos nos

encontrar novamente e viveremos esse Amor Glorificado na glória do Senhor. Aproveito para lhes enviar uma poesia que fiz tempos atrás. Ela espelha o que sinto e vivo:

*Como mensurar um amor tão grande assim
que vai além de todas as medidas?
Plasmado em ternura, enlevo e atração
esse amor tão desmedido assim,
liberto no tempo e no espaço,
pairo muito acima de todos os limites,
e singra na gratuidade da entrega e do perdão.
Como explicar um amor tão grande assim,
levado nas asas do companheirismo e da paixão?
Esse amor sonha os mais belos sonhos...
É luz brilhante que minh'alma alumia,
é calor que meu corpo aquece,
é melodia silente do vibrante coração,
é seiva que alimenta meu existir.
Senhor absoluto da vida e da morte,
esse amor tão desmedido assim
é misteriosa centelha humana que se diviniza
na chama infinita do insondável AMOR DIVINO.
É lá, onde meu amor divinizado, imorredouro
abraça a eternidade da vida que há de vir.*

CNSE E ENS: DOIS MOVIMENTOS QUE SE ABRAÇAM

Comunidade 03 - N. S. de Fátima - Brasília/DF

No dia 24 de março, Deus chamou a Si a “matriarca” da equipe 48 - Paulicéa. Com seu esposo José Augusto, falecido em agosto de 1995, Paulicéa era referência no Movimento das ENS. Eles, juntamente com outros quatro casais que ainda permanecem na equipe, faziam parte da composição original da equipe, fundada em setembro de 1986, agora com outros dois queridos casais que ingressaram posteriormente.

Muito comprometida, dava testemunho daquilo que rezamos na Oração de



Canonização do Padre Caffarel, sobre a eternidade do matrimônio: o amor mais forte que a morte. Viveu uma viuvez fecunda, conduzindo com segurança e dedicação a sua família. Permaneceu firme na equipe nesses quase 26 anos de viuvez. Pertencia também às Comunidades Nossa Senhora da Esperança. Tinha uma vida cheia de atividades e colecionou muitos amigos.

De temperamento forte, era apelidada pelo primeiro SCE da equipe, o saudoso Mons. Pierre Primeau, de miss Margareth Thatcher, pela sua franqueza e sinceridade. Mas tinha um coração gigante, uma solicitude incomparável em ajudar as pessoas, fazendo-se presente nas horas mais difíceis de seus amigos e amigas. Sempre presente a todas, formais e informais da equipe, e em eventos do Movimento nos quais a equipe estivesse envolvida.

Sua breve enfermidade arrebatou-a aos braços do Pai e nos deixou órfãos como seus filhos. Mas temos certeza de que sua coerência e a prática de boas ações garantem um lugar privilegiado na morada eterna, junto a nossa Mãe, de quem era filha muito devota.

Sentimos já muita saudade, pois foram quase 35 anos que passamos juntos buscando a santidade no matrimônio, e o seu testemunho nos encorajava a viver o tempo presente com muita intensidade, não deixar a graça divina passar, não perder as oportunidades de santificação que o Movimento nos oferece e a nos entregarmos sem reservas à misericórdia do Pai.

DESÍGNIOS DE DEUS

Josy Nery - Casal Local Pouso Alegre-MG

Foi com tristeza profunda que familiares, amigos e companheiras da Comunidade Nossa Senhora da Salette nos despedimos de Grafira, a fim de que ela voltasse aos braços do Pai. No dia 10 de agosto, a meiga flor estiolou-se em decorrência de rápida e avassaladora doença e faleceu.

Grafira nasceu vocacionada para o Magistério e desenvolveu seu talento entre alunos do curso médio e universitário. Mãe de cinco filhos, passou pela dor de entregar, prematuramente, um de seus lindos meninos aos céus, vítima de trágico acidente. E a mãe corajosa jamais conseguiu dissimular a nuvem de tristeza que invadiu lhe a alma e esparramou-se pelo olhar.

Seu esposo, José Saponara, dividiu com ela os sonhos, as tristezas e as alegrias por longos anos, mas também faleceu. Foi quando ela colocou a aliança de casamento em uma corrente que trazia amorosamente ao pescoço.

Deus presenteia cada criatura com uma característica dominante, e a dela eram a extrema meiguice e o espírito de abnegação. Era mãe extremosa, mestra

cativante, amiga incondicional para todas as horas. Sua caligrafia redonda e perfeita traduzia o equilíbrio interior. Uma vez ou outra ela ria de si mesma e contava aos amigos sobre suas pequenas distrações que se tornaram antológicas.

As dores coligidas ao longo da vida não a afastaram de Deus. Pelo contrário, católica praticante, acabou se engajando às Comunidades Nossa Senhora da Esperança após a morte do José. Sua contribuição foi marcante, tendo sido coordenadora por um ano, tomando decisões acertadas e objetivas. Na simplicidade residia o seu encanto.

Um mês antes do falecimento, comunicou-nos sobre o diagnóstico sombrio que havia recebido. Sem desespero, entregou-se nas mãos de Deus e pediu a oração dos amigos. E Deus cumpriu sua vontade, pois abreviou os dias de sofrimento. Assim se apagou como uma humilde vela de cera, não sem antes pedir a presença do querido Diretor Espiritual, Padre Mário Navarro, para que fosse atendê-la em Confissão e levar-lhe o conforto da Eucaristia e da Unção dos Enfermos. No velório mal havia espaço para tantos amigos e flores. Durante as exéquias, Padre Mário lembrou aos presentes a ressurreição de Lázaro e não conteve a emoção. "Nossa Comunidade Nossa Senhora da Salete perdeu uma de suas 'meninas', mas ganhou, certamente, uma maravilhosa intercessora no céu. Querida Grafira, interceda por nós!"

LANCHE PÓS-REUNIÃO

Maria Inês - Viúva Regional de Limeira-SP

Por que bolo, café e vocês são as melhores coisas da vida?

"Bolo, café e amiga" (Gloria Molinari)

Nada, absolutamente nada resiste a uma sessão de bolo, café e amiga. Não há tristeza, preocupação, melancolia, dor de cotovelo ou espinhe-la caída que não capitule frente a um café fresquinho e uma generosa fatia de bolo, de preferência caseiro, acompanhados do sorriso e da voz da amiga querida, a quem a gente pode confiar tudo, tudo mesmo!

Não, chá não resolve.

Não, biscoitos finos não dão conta.

Pão é um competidor esforçado, mas também não.

Vinho? Tem seu público e momento, mas o pódio do café com bolo ninguém tira!

Nada de muito enfeite, nada de especiarias, coberturas ou invencionices sem glúten. O bom é aquele bolo de bolo, simples, honesto, feito com muita manteiga (pode ser comprada, mas fazer a própria manteiga é demais, reconheço!), claras firmes e gemas coradas, assado em forno lento na forma mais velhinha, aquela já meio ovalada de tanto uso. A casquinha superior é crocante, mas só na hora, porque no dia seguinte ela já fica macia. Ao redor

ele é moreninho e firme, nada de bolo branquelo e desmanchando de padaria, não. Ele tem aquela cor de quem curtiu o necessário, há toda uma ciência nas casquinhas do bolo. Ele ainda morno, recém-saído da forma, não quente a ponto de fumar, mas não frio a ponto de não se saber que está estreando, está na temperatura justa para dissolver tudo o que de ruim existir na alma do vivente. E, se sobrar algum gelo, a quentura do café dá conta.

O ritual de ter um bolo novo, inteiro, coberto com um pano branquíssimo e bem passado, vai preparando o caminho para a vida entrar de novo no prumo. E, pelo amor de Deus, não me trucidie o bolo pressionando a faca como quem corta um queijo, pois é uma heresia sem perdão! Tem que ser uma faca de serras miúdas, deslizando para a frente e para trás ao mesmo tempo em que, agora sim, pressiona levemente para cortar uma fatia bonita, regular, e, por favor, respeitando geometricamente o raio do bolo! Ele não deve acabar em uma só vez, pense nos que virão depois de você.

O perfume vai despertando à vontade, o sabor vai adoçando problemas, o calor vai derretendo aborrecimentos, a presença vai acalmando, a conversa vai ajudando a gente a pôr as ideias no lugar.

Pode até não ser terapia, mas é terapêutico!

O próprio fato de organizar as ideias para contar para a amiga já diminui o peso da angústia que nos dominava, e entre garfadas, goles e dicas de como o bolo ficou tão fofinho, passam a tarde e a dor.

É, eu sei, existem coisas que um bolo com café não resolve. E a amiga é justamente para essas coisas!

SER COMUNIDADE

Pedro e Maria Lucia Oliveira

Coordenação Local – Valinhos-SP

“Faça de nossa comunidade um lugar perfeito de se viver e seguir Jesus Cristo.”

Como podemos definir nossas comunidades?

Como um grupo de pessoas que se encontram mensalmente para reflexão da Palavra de Deus para depois colocá-la em prática ou que tenha algum interesse comum.

Fazemos de nossos Encontros um lugar adequado para buscar Jesus ou para levá-Lo como exemplo para nossa casa? Pensamos no amor ao próximo ou para si mesmo?

Então, o que é ser comunidade?

Não há nada mais belo do que ser comunidade, onde as pessoas estreitam mais os laços de amizade e começam a amar mais, de verdade, confiam nas outras pessoas, preocupam-se com os problemas dos outros, seja no âmbito

espiritual ou material. Sentem as necessidades do irmão(a), principalmente no caso de doença, na tristeza e por que não dizer também na alegria e até na falta de fé. Enfim, ajudar o outro a carregar o fardo. Isso é ser comunidade!

A vida comunitária ajuda a descobrir que não é apenas um agrupamento de pessoas e sim um despertar de um sentimento de que só o amor pode transformar a vida das pessoas. Nessa longa caminhada, pacientemente, viver o aprendizado que Jesus nos deixou.

(...) *“e ensinando a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que Eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo”* (Mat. 28,20).

As primeiras comunidades cristãs cuidavam com muito zelo da catequese dedicando-se ao estudo do Evangelho, contribuíam com os mais pobres partilhando o pão de tal forma que eram observados pelo povo que murmurava dizendo: *“Vede como eles se amam”*, o que faz ser diferente!

Outros diziam: *“Perto deles sinto até vontade de ser bom e seguir seus exemplos!”*

Ser comunidade nos dias de hoje é sempre um desafio, aliás, desde o princípio sempre foi uma missão desafiadora, porém não é uma missão impossível.

Pois bem! Estamos dispostos a seguir Jesus? Ou preferimos continuar caminhando “fora da curva”? Então, *“vem e segue-me”*. O seguimento de Jesus abre novos horizontes no entendimento da Palavra para colocar em prática no trabalho de pastoral.

Viver em comunidade é sobretudo acolher as pessoas como elas são, sejam limitadas, menos inteligentes, fragilizadas por conta da saúde precária, enfim, como a pessoa realmente é.

Por fim, o fato de pertencer a uma Comunidade Cristã desperta o dom de ser um bom Evangelizador. E você, como se sente?

Expansão do Movimento

SEJAM BEM-VINDOS

É com imensa alegria e satisfação que o Movimento acolhe essas novas comunidades das Dioceses de Barbacena-MG, Campina Grande-PB e Teresópolis-RJ.

Mesmo num ano tão atípico, principalmente em razão da pandemia, onde praticamente a grande maioria das reuniões foi virtual, o Espírito do Senhor encontra irmãos equipistas, comprometidos com a missão de levar o amor ao próximo.

Nossos agradecimentos especiais aos novos Casais e Viúvas colaboradoras, extensivo também aos novos Sacerdotes Conselheiros Espirituais.

Que Nossa Senhora da Esperança, padroeira deste Movimento, os abençoe.

Coordenação Nacional das CNSE

BARBACENA-MG

Maria Lecí – Equipe 01 – N. S. Rosário – Setor A

Com eterna gratidão às Equipes de Nossa Senhora de Barbacena, e muita emoção, comunicamos que estamos, desde dezembro de 2019 articulando o Movimento das CNSE nesta cidade. Já conhecedora desse Movimento, estava ansiosa na busca de algo que pudesse me ajudar a dar continuidade à minha vida na fase da viuvez e como seiva viva na espiritualidade minha e familiar etc.

Onze anos se passaram quando Zilda e Celso eram Casal Responsável de Setor nas ENS e nos procuraram para dar início às CNSE. Os anos passaram, sucederam-se outros compromissos, não sendo possível esta concretização. Mas não esmoreci!

Sempre rezando, pedindo intercessão de D. Nancy Moncau (fundadora das CNSE) e Pe. Caffarel, que me garantiu em Cristo o Amor mais forte que a morte.

Pois bem, em novembro de 2019 participei de um encontro de viúvas e viúvos, através da Pastoral Familiar da minha paróquia (a Matriz São Sebastião). Não tinham planos para desenvolver e realizar projeto algum de engajamento de espiritualidade e/ou serviço similar na Igreja, como era o desejo de nosso pároco à época, Cônego Tarcísio Moreira, que não ficássemos só naquele encontro!

Foi então que, pensando nas ENS, apresentei o material das Comunidades Nossa Senhora da Esperança. Pedi, assim, permissão para articular as CNSE.

Recebi apoio de Mons. Danival Milagres, que fez palestra no encontro, Fiz contato com Dora/Martins CRS A e Cidinha/Moreira CRS B, juntamente com Pe. Adalberto (SDB) SCE-Setor B, que imediatamente me retornaram para darmos início, logo após o EACRE-2020.

Neste intervalo a Pastoral Familiar São Sebastião e Assunção me cedeu cópias das fichas dos encontristas, aos quais convidei para as CNSE.

Estávamos com reunião marcada no início de março! Veio a pandemia! Fiquei triste, apreensiva.



E o tempo foi passando e eu fazia contatos telefônicos, para não dispersar nenhum deles! E rezava. E rezava, e rezo.

Até que em agosto de 2020, criamos um grupo no WhatsApp. E, assim, mais uma vez o nosso tempo foi passando!

Ivete e Paca, Casal Coordenador Nacional, nos segurando como pêndulo, encaminhando material pelos correios e orientações virtuais! Quanta ansiedade!

Chegamos na onda verde, mas, com o rigor nos cuidados e protocolos da Vigilância Sanitária e Saúde, em 14/08/21, no encerramento da Semana Nacional da Família, celebramos uma missa de Ação de Graças pelos membros do WhatsApp e 15 anos de falecimento de D. Nancy Moncau. Para isto ser real, contamos com imprescindível apoio do pároco de São Sebastião: Cônego Luiz Carlos Carneiro, do qual também aguardamos um Sim, para ser, ele próprio, nosso Sacerdote Conselheiro Espiritual das CNSE!

Programamos para novembro corrente uma reunião presencial para orientações sobre o Movimento e formação das primeiras comunidades, que talvez sejam 3 ou 4, cada uma com 10 pessoas! Oxalá possamos confirmar! Se Deus quiser!

Peço orações para que este objetivo seja alcançado, apesar de muitas contradições, se for para honra e glória de Deus e de Nossa Senhora!

DIOCESE DE CAMPINA GRANDE-PB

Aracelli e Bruno - Casal ENS - Campina Grande - PB

“Estais sempre prontos a dar razão da vossa esperança.”
(1Pd 3,15)

Diante da realidade tão difícil que nos foi imposta pela pandemia, fomos conduzidos pelo Espírito Santo a discernir os sinais dos tempos presentes sob o olhar daquele que é nossa esperança: Jesus Cristo.

Nós e outros casais equipistas de nossa Região nos sentimos particularmente tocados pela dor daqueles que perderam seus cônjuges nesse tempo tão difícil e, pela graça do Espírito, nos abrimos a esse chamado de estar mais próximos das viúvas(os) e pessoas sós, através das CNSE.

Tudo foi preparado pelo Senhor e fomos, pouco a pouco, compreendendo esse chamado e as sementes de esperança foram sendo lançadas em algumas cidades de nossa diocese, onde as ENS estão presentes.

Assim, com grande alegria e confiança no Senhor, foram lançadas as primeiras comunidades na Diocese de Campina Grande, na Paraíba. São quatro comunidades que já caminham nas reuniões da primeira fase, com o apoio de casais e viúvas equipistas, nas cidades de Campina Grande, Esperança, Pocinhos e Montadas, tendo também a previsão de mais uma na cidade de Puxinanã.



Campina Grande



Esperança



Pocinhos



Montadas

Nesses pequenos passos que já foram dados, percebemos a alegria de todos aqueles que estão envolvidos nesse processo: casais, viúvas(os), pessoas sós e conselheiros. São sinais de vida e vida em abundância que nos enchem de tamanha esperança nessa semente que está sendo lançada.

Confiamos a caminhada dessas comunidades iniciais à Mãe da Esperança, para que ela nos conduza sempre a Seu Filho Jesus!

TERESÓPOLIS-RJ

Marcia Nolasco

Comunidade Anjos da Esperança – Teresópolis-RJ

No começo de 2020 – depois de quase dois anos de viuvez – aumentou fortemente dentro de mim a vontade de participar de uma Comunidade Nossa Senhora da Esperança.

Por mais de vinte anos participei com meu marido das Equipes de Nossa Senhora e, por mais que minha equipe de base me acolhesse como viúva, sentia que ali não era mais o meu lugar. Mais do que isso, percebia que, assim como eu, outras pessoas se sentiam sozinhas e abandonadas.

Fiz contato com o Casal Coordenador Nacional das CNSE, Ivete e Paca, com o pároco da minha paróquia, Padre Jorge, com o Casal Setor das ENS, Neuza e Marinho, todos apoiaram com entusiasmo a iniciativa e BAM! Pandemia, distanciamento social, isolamento... todos os planos adiados.

A passagem de Eclesiastes, capítulo 3,1, diz: *“Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus”*. Aquele definitivamente não era o momento oportuno para se iniciar nada.

Se a urgência de criar e participar das CNSE em Teresópolis era minha naquela época, se tornou uma questão comunitária com a perda de tantos amigos e conhecidos, e a necessidade crescente em acolher tantas viúvas e viúvos se tornou um incômodo sussurro do Espírito Santo.

Claudia, uma querida amiga de equipe, sugeriu abraçar comigo essa missão, ao perder seu marido de forma tão inesperada. Em nossa dor, queríamos acolher

tantas outras pessoas, sejam aquelas que tinham perdido seus parceiros há mais de vinte anos como as que tinham ficado viúvas na pandemia. Iniciamos esta caminhada no dia 24 de julho de 2021, na paróquia central de Teresópolis, com distanciamento, máscaras, álcool em gel, sem lanche no final, mas procurando trazer alívio para tantos corações enlutados. Fizemos mais de 25 convites, hoje somos 16 frequentadoras perseverantes e ávidas por cada reunião, na certeza de que Deus nunca nos desampara.

Sabemos que nessa comunidade, batizada de Anjos da Esperança, podemos abrir nossos corações, podemos escutar por meio de outros lábios as dores que achamos só poderem ser sentidas por nós. Podemos entender a Palavra que diz: *"Há tempo de nascer e tempo para morrer, tempo de demolir e tempo para construir, tempo para chorar e tempo para rir"*.



Especial

FOI UM GRANDIOSO MILAGRE

Ercília Cippola - Comunidade 9 - N. S. da Saúde - SP Capital

Era março de 2020. Quase nada se sabia da doença Covid, que entristeceria e forçaria todos a viver de uma maneira diferente!

Naqueles dias, comecei a sentir um cansaço inexplicável. Tudo o que eu fazia me deixava numa inexplicável exaustão. Até que um dia, tomando banho, desmaiei. Acordei assustada e sem entender o que tinha acontecido!! Comuniquei meus filhos que imediatamente me levaram para um hospital onde muitos me conheciam, porque durante dois anos não saía de lá por causa da doença grave do meu amado falecido marido.

Contei ao médico como estava e a primeira providência foi fazer exame para saber se eu estava com Covid. E para nossa surpresa se confirmou a presença do vírus, que já estava prejudicando meu organismo.

Começou a batalha contra essa doença. Os exames constataram que o tombo, graças ao bom Deus, não me prejudicou em nada. Havia apenas um roxo nos joelhos.

E fui para o isolamento num quarto. Daquela data em diante, começaria a saudade dos meus, da calma do meu apto., enfim de tudo que eu tinha antes. Só me restava rezar para que tudo passasse e acreditar que tudo ficaria bem.



Fiquei contando com as orações de todos da Comunidade N. S. da Esperança e da Paróquia N. S. da Saúde. Ao longo da semana, a gravidade da situação foi aumentando.

Na minha rotina solitária e dolorosa no quarto de hospital, continuei na luta contra o vírus e era dolorosa porque os exames de sangue eram constantes, os remédios não muito agradáveis e a comida, ape-

sar da qualidade, vinha sem sal porque meus rins poderiam já estar afetados, o que foi comprovado, pois alguns dias depois começaria a hemodiálise!!

Eu era bem-tratada, mas infelizmente não melhorava.

Só depois que recebi alta hospitalar foi que me contaram a graça do Senhor Jesus e as orações de todos para eu sair da intubação!! Fiquei por longos e intermináveis dias numa espécie de torpor, mas consciente, sofrendo com as picadas de agulhas frequentes e dolorosas numa UTI. Quando acordei, mesmo aturdida, reconheci a máquina da hemodiálise, o que me assustou muito. Mas fui tratada com carinho, atenção e muitos cuidados, principalmente pelas enfermeiras e pelos médicos que guiados por Deus fizeram o tratamento certo. Depois de alguns dias, saí da UTI e fui para um quarto e lá descobri que não conseguia andar. Quando me devolveram o celular descobri que não conseguia usá-lo. Com ajuda de enfermeiras atenciosas, consegui desbloqueá-lo e falar com meus filhos. Outra surpresa, não conseguia escrever nem palavras simples. Relatei isto para minha filha caçula que mora em Atibaia e para minha surpresa ela disse: "Não se preocupe, mamãe, aqui em Atibaia tem um lugar ótimo onde eles trabalham com recuperação de idosos e com certeza eles irão alfabetizá-la novamente!!" Graças a Deus, não houve necessidade, foi só um susto. Voltando para casa, aos poucos fui me recuperando, apesar da minha memória não ser a mesma de antes. Nem o olfato, nem o paladar!! E os dias na solidão naquele hospital e a imensas saudades dos meus filhos, netos e amigos foram passando, depois da notícia da alta médica. Uma felicidade angustiante me invadiu. Como seria minha vida depois disso tudo? Eis-me aqui imensamente grata a Deus por ter sobrevivido, eternamente grata aos meus filhos que não mediram esforços para que eu sarasse e aos amigos que oraram muito por mim. Já tomei as vacinas, e ainda faço fisioterapia, pois tenho dificuldades para subir degraus, ainda é difícil ir à missa sozinha. Mas Nossa Senhora da Esperança está me ajudando, os amigos continuam orando por mim e espero um dia voltar às minhas melhores condições físicas e emocionais!! Minha eterna gratidão a Deus, aos familiares e amigos, especialmente à Comunidade Nossa Senhora da minha paróquia, que muito rezaram por mim! SENHOR, obrigado por este imenso milagre!

TESTEMUNHO DE FÉ

Toinha e George – Casal Regional Pernambuco

A fé é um sentimento que não vemos, apenas sentimos. É um privilégio d'aquelas que amam a DEUS com um amor incondicional, que gera confiança.

Quem tem fé não tem medo. É como uma criança que se encontrava em um navio onde o mar muito revolto fazia com que todos sentissem medo. A criança estava tranquila e lhe perguntaram se não estava com medo de todo balanço do navio por causa do mar tão agitado, com ondas violentas, e ela respondeu "que não tinha medo porque seu pai era o piloto do navio". Assim deve ser a nossa fé no nosso DEUS.

Nada a temer porque o nosso DEUS é maior do que todos os problemas que surgem durante a nossa vida. O próprio Jesus em várias passagens bíblicas diz: *"Se tiveres fé mesmo que seja pequena do tamanho de um grão de mostarda e mandares uma grande árvore que se encontra plantada em um local ir para outro ela irá."*

Para mim é muito fácil falar de fé. Tivemos um filho sequestrado, entreguei a DEUS e confiei, através do canto TUDO ESTÁ EM TUAS MAÕS, SENHOR, TUDO ESTÁ EM TUAS MAÕS (Louvemos 808).

Os sequestradores atiraram por três vezes na cabeça do nosso filho, as balas não detonaram, fez-se o exame balístico na polícia especial, quando os sequestradores foram presos e as balas estavam perfeitas. As balas que atiraram na campina, estas detonaram.

Este testemunho é para mostrar que é possível ter fé e não medo. Somos gratos a DEUS pelo grande amor que tem por nós e pela minha fé (Toinha) que salvou nosso filho.

Abrço fraterno.

UMA PALAVRA SOBRE ESPERANÇA DIANTE DA MORTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Padre Alexandre Favreto – SCE das CNSE Rosas de Araras, Regional de Limeira-SP

Quer-se, através deste texto, oferecer uma colaboração de fé nesse momento em que a dor assola tantas famílias pela perda de seus entes queridos. Logo de início, é importante recordar o que diz uma antiga sabedoria bíblica: a vida dos justos está nas mãos de Deus, nenhum tormento os atingirá, aos olhos dos insensatos pareceram morrer, mas eles estão em paz (cf. Sb 3, 1-3). À luz desta expressão de confiança bíblica, certamente, a realidade da morte, para quem não teve fé, deve ser aterradora. Poder-se-ia pensar: E agora, com a morte, essa pessoa querida por mim nesta vida deixou de existir? Ou ainda, seria este o fim de todas as possibilidades de vida trilhadas ou mesmo fim da existência deste ou desta que tanto partilhou comigo tempo

e história? A respeito deste que faleceu, acabou indefinidamente sua identidade, seu ser? Certamente, deve ser muito angustiante, para quem não tem fé, esta realidade limite que é a morte. No entanto, nós temos fé!

Nós acreditamos que a morte não é um fim absoluto, que não é o fim de todas as possibilidades, mas, ao contrário, a morte abre-nos para uma possibilidade outra, que é uma vida que continua *pela* morte. Vida essa, não mais marcada pelo tempo, pelo *chronos* e pela história, ou mesmo pelas amarras físicas e materiais. Trata-se de uma vida que não é mais restrita, é uma vida que é eterna! Já não há mais temporalidade, não é mais uma vida com possibilidade de doença, dores ou lágrimas. Tudo o que aqui nos assolou, lá, já não pode nos atingir, por tratar-se de uma vida transcendente e sobrenatural.

De fato, não há mal nenhum, nem temos que ter medo, de usarmos essa palavra porque nós somos seres de sobrenaturalidade. Nós somos seres que caminham em direção a esta realidade última e eterna que se dará um dia e, não de outra forma, a não ser pela morte, que é o nosso último desligamento de todas essas amarras que ainda nos atravancam, abrindo-nos uma possibilidade de vida que é infinita. Sendo assim para nós que temos fé a esperança é eterna, chamada na teologia de esperança escatológica.

Uma esperança que adentra o tempo e vai para além, uma esperança que indica que a nossa vida se conjuga a vida de Deus e será, para sempre, unida ao Pai-Filho-e-Espírito Santo. Com efeito, essa vida última retroage, volta e questiona: Como viver? Como construir o tempo para que esse tempo, e nossa existência, sejam eternizados? Portanto, redefine até mesmo a nossa forma de ser no mundo, já que somos seres de eternidade.

Neste ponto, importante é a reflexão sobre a experiência do luto do Papa Bento XVI. Afinal, nós que estamos nesse caminho em direção à eternidade, que acreditamos nisso, sabemos que aqueles que partem, em Deus, não deixaram de existir. Assim, faz-se preciso pensar também em como cultivar a nossa existência, no agora, no já da história e do tempo, uma vez que ainda estamos aqui e passamos por essa dor de perder pessoas, passamos por esse momento de sofrimento e temos todo direito de sofrer. Sobre isso, Papa Bento XVI faz uma reflexão sobre o luto, muito bonita e muito terna.

Essa reflexão nos indica o seguinte. Em tempos passados, com a oportunidade de velórios longos e, por vezes, nas casas, este ambiente estimulava a nossa consciência de fé. Era oportunidade para que nossos pais e avós nos ensinassem as coisas da fé, sobre a ressurreição, sobre a vida e eternidade. Hoje, isso já não acontece, sobretudo pelo agravamento da situação pandêmica. Vela-se com rapidez, e isso quando há velório. A morte finda por ser considerada um tabu e, por fim, tantos irmãos permanecem impossibilitados de viver o seu luto. Quantas pessoas foram sepultadas sem que fosse possível haver esta experiência sadia de viver o luto devido às questões sanitárias da pandemia. Quantos foram sepultados sem a presença de amigos e de familiares, sem a nossa presença. E nós, precisamos deste tempo de cultivo do luto, precisamos pensar e fazer uma memória bonita sobre aquele que se foi, sobre aquele que passou pela sua última Páscoa.

Justamente por isso a reflexão do Papa é absolutamente atual a nós que vivemos ainda esse tempo de pandemia, para que não tenhamos medo ou vergonha de conversar sobre este assunto, que não façamos da morte um tabu, mas, à luz da fé, que seja pensada como realidade aberta para a esperança. Portanto, para nós que temos fé, o choro e a tristeza são normais e temos todo o direito de senti-los, mas a angústia, jamais!

Em última instância, a palavra que nos orienta é a de esperança e de uma esperança não só para esse tempo, mas uma esperança que é eterna, que é escatológica porque se estende para sempre. A esperança que a fé nos dá é uma esperança de ressurreição, de uma vida que continua. Assim, nosso luto é pela falta que nós sentimos, pela saudade que aquele que parte deixou, mas jamais pela incerteza de que essa vida se desfez ou que Deus não abraça misericordiosamente aqueles que partem.

Esta nossa fé cura, reanima e enxuga as lágrimas daqueles que hoje choram a perda de seus entes queridos, proporcionando que encontrem consolo na certeza que a fé nos oferece: parecem morrer, mas eles estão em paz (cf. Sb 3, 3). É vida que adentra a eternidade, vida que permanece em Deus, completa! Sentimos saudades, sim; desespero, jamais! A esperança escatológica, que é esperança de vida eterna, é o que nos motiva nesta vida, enxuga nossas lágrimas e cura nossa dor, supera o nosso luto e nos faz viver esta vida desejando a vida eterna.

Nossa esperança está na certeza de que, em Cristo, todos têm a possibilidade de ressurreição e de vida eterna e é isso que nos faz continuar caminhando por essa história, estimulando em nós e na outra essa bonita dinâmica de fé, dando razões a essa esperança de ressurreição que todos nós acreditamos e que transforma toda a história em história da salvação.

Falecimentos

Pe. Joaquim Tadeu

18/06/2021 – SCE Comunidade
Harmonia – Votuporanga-SP



Padre Milton Schreiber (Frei Bernardino)

18/08/2021 – SCE Espiritual da
Comunidade 4 – Perdizes
São Paulo-SP



Maria Isilda Assunção

16/09/2021 – da Comunidade 2
São Paulo-SP

Por que Jesus foi colocado em uma manjedoura?

Quando Maria e José chegaram a Belém, a hospedaria estava cheia. Jesus nasceu, mas não havia lugar para ele! Por isso eles colocaram Jesus dentro de uma manjedoura para dormir (Lucas 2:6-7). A manjedoura serviu como o primeiro berço de Jesus.

Jesus é nosso rei, mas ele veio à terra para ser servo (Marcos 10:45). Em toda sua vida na terra, Jesus viveu nas condições mais humildes, sem riquezas nem privilégios. Isso começou logo com seu nascimento em uma manjedoura.

Jesus nem sequer teve um berço! Seus pais tiveram que improvisar com uma manjedoura. Em seu nascimento, Jesus já se identificou com os mais pobres e necessitados. Ao fazer isso, ele deu uma nova dignidade à humanidade, mostrando que todos têm valor para Deus, até mesmo as pessoas mais desprezadas e abandonadas pela sociedade.

Ninguém iria querer colocar seu filho em uma manjedoura, em vez de um berço de verdade. Mas Jesus escolheu se colocar nessa situação quando assumiu forma humana. Jesus veio para fazer o que mais ninguém queria fazer. Ele veio para nos salvar, sacrificando sua própria vida por nós.

(extraído de respostasbíblicas.com.br)



Comunidades Nossa Senhora da Esperança

SEDE NACIONAL

Rua Oriente, 500 – 2º andar

03016-000 – São Paulo-SP

cnsn@cnsn.org.br